



Crônica da Cidade

por Severino Francisco >> severinofrancisco.df@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

Ministro do desmatamento

No ano passado, fundos globais de investidores que administram US 3,75 trilhões (cerca de 20 trilhões de reais) enviaram uma carta-aberta a embaixadas brasileiras em oito países, manifestando a preocupação com a escalada do desmatamento nas florestas brasileiras e com os direitos dos povos indígenas.

Eu achei muito alentador esse sinal de inteligência, de consciência e de lucidez sobre o futuro do planeta. E espero o dia em que os mercados se alinhem com uma agenda mais ampla de desenvolvimento.

Talvez não esteja longe o dia em que as bolsas fiquem nervosas com o risco-ignorância, o risco-antieducação, o risco-anti-ciência e o risco-anti-Brasil.

Mas, pelo menos o risco-desmatamento preocupa o mundo e será tema da próxima Cúpula Mundial do Meio Ambiente, a ser realizada nesta semana. Pois bem, às vésperas do evento internacional, com os olhos do mundo atentos ao Brasil, estamos assistindo a uma cena kafkiana. Ser competente, ser íntegro, cumprir as obrigações públicas e ter compromisso com o país é um perigo no governo atual. O servidor que ostentar essas qualidades corre o sério risco de ser demitido e talvez até punido.

E foi o que aconteceu com o superintendente da Polícia Federal do Amazonas,

Alexandre Saraiva. Ele comandou uma operação que resultou na maior apreensão de madeira na Amazônia. Foram 200 mil metros cúbicos de toras extraídas de maneira ilegal em áreas griladas na Amazônia. A carga é avaliada em 130 milhões de reais.

Enquanto isso, o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, a quem caberia fiscalizar os delitos, saiu em defesa dos infratores. Alexandre enviou uma notícia-crime contra Salles ao STF. Uma das madeiras acumula 20 infrações no valor total de mais de R\$ 8 milhões.

Em vez de ser elogiado, condecorado e receber uma promoção pelos bons serviços prestados, Alexandre foi exonerado do cargo. Ele acusa Salles, o presidente do Ibama do Amazonas, Eduardo Bim, e o

deputado Temário Mota (PROS-RR) de conluio para defender os madeireiros.

Dizem que o delegado Alexandre tem a fama, nos bastidores do governo, de ser um "xiita", pela defesa aguerrida que faz do meio ambiente. Que maravilha ter um servidor com essa consciência coletiva e destemor no cumprimento do dever público. Em compensação, o ministro do meio ambiente é um xiita da destruição de florestas. Na verdade, ele atua como um verdadeiro ministro do Desmatamento.

O que ocorre agora é muito semelhante ao que aconteceu com o ministro Luiz Henrique Mandetta no ministério da Saúde na crise sanitária. Ele tomou as atitudes corretas, seguiu o que ordenava a lei, agiu com responsabilidade pública, era competente, alertou os governantes e,

por tudo isso, foi, sumariamente, demitido. Na época, o Congresso Nacional se omitiu inteiramente da questão.

Se não tivesse se omitido, com certeza, não estaríamos na situação atual de colapso do sistema de saúde. Agora, está em jogo a crise ambiental. Não é possível que o Congresso Nacional assista calado à inversão de todos os valores e dê sinal verde para a destruição das florestas brasileiras e para o agravamento do aquecimento global.

Os servidores realmente públicos não podem ser punidos enquanto os meliantes são condecorados. Nada disso ocorreria se suas excelências não fossem omíssas. Passou da hora de parar os irresponsáveis que destroem o futuro do país. Que país as excelências legarão para seus filhos e netos?

FEMINICÍDIO

Atirou na ex após sair da cadeia

Paulo Augusto dos Santos, 31 anos, acusado de matar Gabriela Cardoso, 35, havia sido solto da prisão dias antes de cometer o assassinato. Ele ficou preso durante 22 dias por ameaçar a vítima

» DARCIANNE DIOGO

Acusado de assassinar a ex-companheira a tiros na Quadra 8 do Paranoá, na noite de sexta-feira, Paulo Augusto dos Santos Rodrigues, 31 anos, foi preso em 22 de março por ameaçar a vítima, Gabriela Cardoso de Brito, 35, e, na última segunda-feira, recebeu a liberdade, dias antes de cometer o feminicídio. A mulher morreu atingida por dois tiros na porta de casa, no Conjunto Q, enquanto conversava com uma vizinha, que também foi baleada. Esse é o segundo caso de feminicídio em menos de uma semana no Distrito Federal.

Gabriela e a vizinha, identificada como Maria Gilene, 62, estavam na porta de casa, quando foram surpreendidas por Paulo. O homem efetuou disparos contra a ex-companheira, que atingiram o rosto e o ombro. A idosa foi ferida no fêmur, socorrida pelo Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBM-DF) e encaminhada ao Hospital da Região Leste (Paranoá) consciente, orientada e estável. Maria recebeu alta médica e deve prestar depoimento na 6ª Delegacia de Polícia — unidade que investiga o caso — nos próximos dias.

Após matar a ex-mulher, com quem manteve relação por seis anos, o agressor caminhou por, aproximadamente, 10 metros e se matou com a mesma arma que cometeu o feminicídio. "Tivemos um homicídio qualificado pelo feminicídio, tentativa de homicídio e um suicídio", enumera o delegado-chefe da 6ª DP, Ricardo Viana. Segundo relatos de conhecidos, Gabriela trabalhava em um salão da cidade. Ela deixa um filho de 15 anos, fruto de outro relacionamento.

O *Correio* conversou com a filha de Maria, Ingrid Silva, 40. "Minha mãe relata que foi tudo muito rápido. Ela estava de cabeça baixa, quando ele (Paulo) chegou atirando. Minha mãe levou um tiro de raspão na perna e fraturou o osso. Agora, ela está se recuperando", conta. Ingrid frisa que dona Maria chegou a ver o agressor ameaçando Gabriela de morte. "Eles estavam há alguns meses separados, mas ele vivia a perturbando", completa.

Ocorrências

Paulo acumulava uma extensa ficha criminal na Lei Maria da Penha contra Gabriela e por outros delitos, como furto. "Ao chegarmos ao local do crime, tomamos ciência de que o autor era um 'velho' conhecido nosso e tinha nove ocorrências por Maria da Penha", destaca o delegado.

Mesmo separados por quase seis meses, o autor continuava a ameaçar e a perturbar Gabriela. Em 22 de março, Paulo recebeu sentença condenatória de ameaça contra a ex-companheira e ficou preso no Complexo Penitenciário da Papuda por 22 dias. Na última segunda-feira, recebeu alvará de soltura e foi posto em regime domiciliar. Na sexta-feira, ele matou Gabriela e tirou a própria vida em seguida.

Estatísticas

Levantamento da Secretaria de Segurança Pública do DF (SSP) mostra que, em 2020, houve queda de 46,8% dos feminicídios. Em todo o ano passado, 17 mulheres morreram vítimas desse tipo de crime. Entre janeiro e abril deste ano, foram seis mulheres assassinadas.

Quanto às tentativas de feminicídio, comparando os consolidados de 2020 e 2019, a redução foi de 32,6%. Sendo 60 registros no ano passado, contra 89. No primeiro trimestre desse ano, foram registradas 14 crimes tentados, quatro a mais do que em 2020 (10).

Entre as medidas da SSP-DF para reduzir os índices de violência contra a mulher estão o programa do Dispositivo de Monitoramento de Pessoas Protegidas (DMPP) e a disponibilização mensal do estudo realizado pela Câmara Técnica de Monitoramento de Homicídio e Feminicídio (CT-MHF). Uma nova Delegacia de Atendimento Especial à Mulher (Deam), da Polícia Civil, foi inaugurada durante a pandemia no DF. Situada em Ceilândia e atende, também, a população do Sol Nascente/Pôr do Sol.

Além disso, existe a campanha #MetaaColher. Com o slogan "A melhor arma contra o feminicídio é a colher", o movimento busca incentivar a denúncia como ferramenta de prevenção a este crime.

Redes sociais



Gabriela Cardoso de Brito foi baleada na porta de casa. Ela levou dois tiros, um no rosto e o outro no ombro

Peça Ajuda

» **Central de Atendimento à Mulher em Situação de Violência; Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República**
Telefone: 180 (disque-denúncia)

» **Centro de Atendimento à Mulher (Ceam)**
De segunda a sexta-feira, das 8h às 18h; **Locais:** 102 Sul (Estação do Metrô), Ceilândia, Planaltina

» **Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (Deam)**
Entrequadra 204/205 Sul — Asa Sul.
Telefone: (61) 3207-6172

» **Disque 100 — Ministério dos Direitos Humanos**
Telefone: 100

» **Programa de Prevenção à Violência Doméstica (Provid) da Polícia Militar**
Telefones: (61) 3910-1349 / (61) 3910-1350

ANIVERSÁRIO DE BRASÍLIA

HÁ 61 ANOS NASCEM BOAS HISTÓRIAS. DESDE SEMPRE, NOSSO DEVER É CONTÁ-LAS.



O *Correio* preparou uma cobertura com momentos marcantes e histórias de superação que a nossa capital tem para contar. Não deixe de conferir!

19 e 20/4

21/04

LIVES COM JORNALISTAS
curiosidades e grandes coberturas jornalísticas

CAPA COMEMORATIVA
com a colaboração dos leitores

CADERNO ESPECIAL
conteúdos exclusivos para celebrar a data



Acesse e saiba mais

@correio braziliense

@correio.braziliense

@correio

Correio Braziliense

Realização:

Patrocínio:

CORREIO BRAZILIENSE

NEOENERGIA
DISTRIBUIÇÃO
BRASÍLIA